

Harmonização Facial

Lorranny Caixeta de Melo ¹
Simone Mariano da Silva Albrecht ²
Wanessa Maria de Souza Diniz ³
Patrícia Lima D'Abadia ⁴

Resumo

A busca pela beleza estética facial tem se intensificado nos últimos anos, sendo a harmonização facial um dos procedimentos mais procurados pelos pacientes. No entanto, o uso de substâncias químicas como a toxina botulínica e o ácido hialurônico exige cuidados especiais por parte dos profissionais da área, sobretudo dos farmacêuticos, que possuem conhecimentos técnicos específicos sobre as propriedades e dosagens adequadas dessas substâncias. Este estudo teve como objetivo discutir o papel da atenção farmacêutica na harmonização facial, enfatizando a importância do uso correto e seguro dessas substâncias. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura, abrangendo trabalhos publicados entre 2015 e 2023, com ênfase em artigos científicos que abordam a atuação dos farmacêuticos na estética facial. Observou-se que a harmonização facial é um procedimento seguro e pouco invasivo quando realizado com segurança e bom senso. O papel do farmacêutico é fundamental para garantir a qualidade dos produtos utilizados e a correta aplicação dos mesmos, o que contribui para a satisfação dos pacientes e o sucesso dos procedimentos estéticos faciais. Além disso, a atenção farmacêutica também é essencial no acompanhamento dos pacientes após o procedimento, auxiliando na prevenção e tratamento de possíveis complicações. A disponibilidade do farmacêutico para esclarecer dúvidas e orientar os pacientes sobre cuidados pré e pós-procedimento é fundamental para o sucesso da harmonização facial.

Palavras-chave: Estética. Farmácia. Toxina Botulínica. Ácido Hialurônico.

1 Introdução

A harmonização facial é um procedimento estético não invasivo que vem se tornando o mais realizado no Brasil atualmente. Os dados oficiais mostram um aumento significativo a cada ano. Segundo a sociedade brasileira de cirurgia plástica (SBCP, 2020), entre 2014 e 2019, o número de procedimentos de harmonização facial subiu de 72 mil para 256 mil ao ano. Apenas em 2020, o Google Trends,

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da Faculdade Anhanguera.

² Docente do Curso de Farmácia e Biomedicina da Faculdade Anhanguera.

³ Docente do Curso de Farmácia e Biomedicina da Faculdade Anhanguera.

⁴ Docente do Curso de Farmácia e Biomedicina da Faculdade Anhanguera.

identificou que as pesquisas pelo termo aumentaram 540%, o que significa que ainda será presente nos consultórios por alguns anos. A demanda por harmonização facial tem crescido significativamente nos últimos anos, e com ela, a necessidade de se aprimorar a formação dos profissionais que atuam nessa área.

Nesse contexto, o papel do farmacêutico se torna fundamental para garantir a segurança e eficácia dos procedimentos de harmonização facial, visto que esses profissionais possuem conhecimentos técnicos específicos sobre a composição química e propriedades farmacológicas das substâncias utilizadas, bem como sobre as técnicas de aplicação e monitoramento dos pacientes. Além disso, o farmacêutico pode atuar na seleção adequada dos produtos, no armazenamento e na administração correta dos mesmos (DE AQUINO et al., 2019).

Dessa forma, a importância deste trabalho se justifica pela necessidade crescente de se assegurar a segurança e eficácia dos procedimentos de harmonização facial, em especial no que diz respeito à garantia da qualidade dos produtos farmacêuticos utilizados, tais como a toxina botulínica e o ácido hialurônico. O papel fundamental do farmacêutico nesses procedimentos se torna ainda mais evidente diante da complexidade dos aspectos químicos e farmacológicos dessas substâncias, que exigem conhecimentos técnicos específicos para sua correta utilização (CAMPOS et al., 2022).

É imprescindível aprimorar a formação dos profissionais de farmácia e atualização dos profissionais da área para garantir resultados seguros e satisfatórios para os pacientes (VALTRICK; LUCCA, 2022). Logo, este trabalho traz o seguinte problema de pesquisa: Como o farmacêutico pode contribuir para a segurança e eficácia nos procedimentos de harmonização facial?

Neste sentido, este trabalho teve como objetivo discutir o papel da atenção farmacêutica no campo da harmonização facial que faz uso de diversas substâncias químicas que demandam atenção e cuidado farmacêutico. Dessa forma foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Discutir o que é harmonização facial; descrever aspectos químicos e farmacológicos da toxina botulínica e ácido hialurônico; apontar como a atenção farmacêutica pode auxiliar na área da estética no campo da harmonização facial.

2 Material e Métodos

Neste estudo, realizou-se uma revisão bibliográfica, onde foi utilizado o método de pesquisa qualitativa, buscando-se informações atualizadas e relevantes sobre o tema. A busca por trabalhos foi realizada em diversos periódicos e revistas científicas, bem como em teses de Mestrado e Doutorado. Para isso, foram utilizadas plataformas como Google Acadêmico, Scielo e Periódico Capes, a fim de permitir o acesso posterior aos trabalhos consultados.

Foram priorizados trabalhos publicados em português e nos últimos 5 anos, contendo os termos "Harmonização facial", "Ácido hialurônico", "Botox", "Profissionais de farmácia no ramo da estética e saúde" em seus títulos e/ou resumos. A revisão bibliográfica teve como objetivo levantar informações relevantes sobre o papel da atenção farmacêutica na harmonização facial, incluindo aspectos químicos e farmacológicos da toxina botulínica e do ácido hialurônico.

3 Resultados e Discussão

Neste tópico, são apresentados os resultados com base nos objetivos específicos definidos. Cada subtópico abordará um conteúdo específico, porém relacionado, fornecendo uma visão detalhada do papel da atenção farmacêutica no campo da estética em relação ao uso de toxina botulínica e ácido hialurônico em procedimentos de harmonização facial.

3.1 Harmonização facial

A Harmonização Orofacial é um conjunto de procedimentos capaz de equilibrar o rosto dos pacientes de forma a torná-lo mais harmonioso, de acordo com as características de cada um. A ideia é avaliar a queixa principal do paciente e realizar uma anamnese de forma criteriosa, bem como uma análise facial, para assim, indicar o melhor tratamento dentro da Harmonização Orofacial, de forma segura e eficaz (CAVALCANTI et al., 2017; MACHADO, 2020).

Nessa linha, Cavalcanti e Machado (2017) explicitam o conceito da harmonização, em relação ao tema geral da harmonização, percebemos que o entendimento geral é concordante entre os pesquisadores e autores. A

harmonização foi criada para fins estéticos e de saúde bucal e foi se tornando popular nos consultórios para outros fins também.

A harmonização facial é um procedimento estético que tem ganhado cada vez mais popularidade nos últimos anos. Sob a ótica da área farmacêutica, é importante ressaltar que a utilização de preenchedores faciais, como o ácido hialurônico, e a toxina botulínica, deve ser realizada com segurança e eficácia. Nesse sentido, os farmacêuticos têm um papel fundamental na orientação dos pacientes e no acompanhamento dos procedimentos (DE AQUINO et al., 2019).

Um dos principais benefícios da harmonização facial é a melhoria da autoestima e bem-estar dos pacientes. No entanto, é importante que os profissionais de saúde estejam cientes dos possíveis riscos e complicações associados aos procedimentos estéticos. Os farmacêuticos podem desempenhar um papel importante na prevenção e gerenciamento de efeitos colaterais, bem como na orientação dos pacientes sobre os cuidados pós-procedimento (DA SILVA et al., 2022).

Além disso, os farmacêuticos podem fornecer informações valiosas sobre a escolha adequada de produtos e técnicas de aplicação, bem como sobre as interações medicamentosas e contra-indicações para determinados pacientes. Eles podem atuar como parceiros dos dermatologistas e outros profissionais de saúde no planejamento e execução dos procedimentos, garantindo a segurança e a eficácia dos mesmos. Em resumo, a harmonização facial é uma área em crescimento que exige uma atenção cuidadosa e um papel ativo dos farmacêuticos na promoção da saúde e bem-estar dos pacientes (CAMPOS et al., 2022).

O conceito da estética facial é imensurável, com concepções psicológicas, sociológicas, filosóficas, morais e científicas, com frequência entrelaçadas. A estética é um conceito multidimensional que sem dúvida contém forte influência sobre a vida humana (NAINI; FARHAD, 2014).

A respeito das análises sociais da harmonização e procedimentos estéticos, vemos autores preocupados com a execução desenfreada destes processos e nas implicações que podem causar, como cita Matos (2022, p.12): “os procedimentos e intervenções estéticas têm sido divulgados com cada vez mais frequência em mídias digitais, propagandas, reforçando a falsa necessidade de adesão aos padrões

estéticos para se sentir uma mulher poderosa e confiante”. Este pensamento vai de encontro a Oliveira e Hutz (2010) já posto em nossa revisão, que fala sobre o sexo feminino ser mais acometido pelas ideias de rejeição e baixa autoestima em relação ao próprio corpo e o padrão de beleza.

Essa discussão sobre a harmonização estar sendo imposta como padrão e ser feita de forma irresponsável por muitos profissionais é ainda uma discussão recente na sociedade e nos meios acadêmicos, ainda precisará ser muito analisada e discutida para chegarmos a uma solução prática para estas problemáticas (DE OLIVEIRA NETO et al., 2019).

3.2 Toxina botulínica e ácido hialurônico

No final da década de 1970, a toxina botulínica foi introduzida como um agente terapêutico para o tratamento do estrabismo (PAPAZIAM et al., 2018). Desde então, suas aplicabilidades terapêuticas têm sido ampliadas em diferentes campos. Nas desarmonias do perfil facial, a toxina botulínica e o ácido hialurônico foram primeiramente estudados por Scott e outros pesquisadores em 1973, com primatas (PAPAZIAM et al., 2018)

A toxina botulínica e o ácido hialurônico são os principais preenchedores utilizados em procedimentos de harmonização facial. Esses produtos são classificados como medicamentos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e, portanto, estão sujeitos a regulamentações rigorosas para garantir sua segurança e eficácia. Sob o ponto de vista farmacêutico, é fundamental que esses produtos sejam utilizados de acordo com as orientações do fabricante e sob a supervisão de um profissional habilitado (BRAGA et al., 2022).

A toxina botulínica é utilizada principalmente para reduzir a aparência de linhas de expressão e rugas. É um medicamento que atua relaxando os músculos responsáveis pelas rugas faciais, produzindo um efeito suave e natural. No entanto, o uso excessivo ou incorreto da toxina botulínica pode resultar em efeitos colaterais indesejados, como fraqueza muscular ou assimetria facial. Por isso, é importante que os farmacêuticos atuem como parceiros dos profissionais de saúde no planejamento e execução dos procedimentos (DOS SANTOS; LOBO; DE ANDRADE, 2022).

A toxina botulínica é uma proteína produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. Ela é composta por uma cadeia pesada e uma cadeia leve, e atua bloqueando a liberação de acetilcolina nas junções neuromusculares. A acetilcolina é um neurotransmissor responsável pela contração muscular, e sua inibição resulta na redução da atividade muscular e na diminuição das rugas faciais (MOISÉS, 2021).

Ainda de acordo com Moisés (2021), as propriedades químicas da toxina botulínica são importantes para sua farmacologia e segurança. Ela é altamente específica para as junções neuromusculares e não afeta outras funções nervosas. Além disso, a toxina botulínica é facilmente degradada no organismo e não apresenta toxicidade sistêmica significativa, desde que seja administrada corretamente.

Do ponto de vista farmacológico, a toxina botulínica é um medicamento que deve ser prescrito e administrado por profissionais habilitados. A dose e a técnica de aplicação devem ser cuidadosamente ajustadas para cada paciente, levando em consideração a idade, o sexo, o tipo de pele e outras características individuais. Os farmacêuticos podem fornecer informações valiosas sobre as contra-indicações, interações medicamentosas e precauções de segurança necessárias para o uso da toxina botulínica (CAMPOS et al., 2022).

O ácido hialurônico, por sua vez, é um preenchedor dérmico que ajuda a repor o volume e a hidratação da pele. Ele é utilizado para tratar linhas finas, rugas e sulcos faciais, bem como para restaurar o volume perdido nas maçãs do rosto e outras áreas. O ácido hialurônico é geralmente bem tolerado pelos pacientes, mas o seu uso incorreto pode levar a complicações, como infecções e reações alérgicas. Nesse sentido, os farmacêuticos podem atuar na seleção adequada do produto, no armazenamento e na administração correta do mesmo (BRAGA et al., 2022).

O ácido hialurônico é uma molécula composta por uma cadeia de açúcares e água. É um dos principais componentes da matriz extracelular dérmica, sendo responsável por manter a hidratação e a elasticidade da pele. Por ser uma substância naturalmente presente no corpo humano, o ácido hialurônico é bem tolerado e raramente causa reações alérgicas ou inflamatórias (DA SILVA et al., 2022).

As propriedades químicas do ácido hialurônico são importantes para sua aplicação como preenchedor dérmico. Ele é altamente hidrofílico e pode absorver até mil vezes o seu peso em água, o que o torna capaz de preencher linhas finas, rugas e sulcos faciais. Além disso, o ácido hialurônico é facilmente degradado no organismo, o que permite que seus efeitos sejam temporários e reversíveis (DE AQUINO et al., 2019).

Sob a ótica farmacêutica, o ácido hialurônico é um medicamento que deve ser administrado por profissionais habilitados. A seleção adequada do produto é importante para garantir sua qualidade e eficácia. O armazenamento correto também é essencial para evitar a degradação do produto. Os farmacêuticos podem fornecer informações sobre as melhores práticas de armazenamento e manuseio do ácido hialurônico, bem como sobre as precauções de segurança necessárias para a sua aplicação (CAMPOS et al., 2022).

Em linhas gerais, o uso de toxina botulínica e ácido hialurônico em procedimentos de harmonização facial é um tema importante para a área farmacêutica. Os farmacêuticos têm um papel fundamental na orientação dos pacientes, na escolha adequada dos produtos e na execução segura dos procedimentos. Dessa forma, é possível garantir a eficácia e a segurança dos preenchedores faciais, contribuindo para a melhoria da saúde e bem-estar dos pacientes (MOISÉS, 2021).

3.3 Atuação do farmacêutico

A atenção farmacêutica é uma prática que tem como objetivo garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos e produtos para a saúde. Na área da estética, a atenção farmacêutica desempenha um papel fundamental no uso de produtos como ácido hialurônico e toxina botulínica em procedimentos de harmonização facial (CAMPOS; DOS SANTOS; CARNICEL, 2020).

Os farmacêuticos podem atuar em diferentes etapas do processo de harmonização facial, desde a orientação dos pacientes sobre os cuidados pré e pós-procedimento, até a seleção e administração adequada dos produtos. No caso do ácido hialurônico e toxina botulínica, os farmacêuticos podem fornecer informações valiosas sobre as diferentes formulações, doses e técnicas de aplicação disponíveis,

bem como sobre as contra-indicações e possíveis efeitos colaterais (DA SILVA ALVES et al., 2017).

Os farmacêuticos podem fornecer informações valiosas sobre as diferentes formulações, doses e técnicas de aplicação disponíveis de ácido hialurônico e toxina botulínica na harmonização facial. Cada produto possui características específicas que devem ser consideradas na escolha do mais adequado para cada paciente e na técnica de aplicação mais eficaz. As formulações dos produtos podem variar em concentração, viscosidade e duração, por exemplo, e essas diferenças podem afetar os resultados do procedimento.

Além disso, os farmacêuticos podem orientar sobre as contra-indicações e possíveis efeitos colaterais dos produtos utilizados na harmonização facial. A toxina botulínica, por exemplo, é contra-indicada em casos de alergia ao produto ou a qualquer componente da fórmula, bem como em pacientes com doenças neuromusculares. O ácido hialurônico também possui algumas contra-indicações, como a presença de inflamação ou infecção na área de aplicação (MENEZES et al., 2022).

Os farmacêuticos também podem alertar sobre possíveis efeitos colaterais dos produtos utilizados na harmonização facial, tais como vermelhidão, inchaço, hematoma ou dor na área de aplicação. Esses efeitos colaterais são geralmente leves e desaparecem em poucos dias, mas em alguns casos podem ser mais intensos ou duradouros (VALTRICK; LUCCA, 2022).

A seleção adequada do produto é um aspecto importante da atenção farmacêutica na harmonização facial. Cada produto possui características específicas que devem ser levadas em consideração na escolha do mais adequado para cada paciente. Além disso, os farmacêuticos podem auxiliar no armazenamento correto dos produtos, garantindo sua qualidade e eficácia (DE MORAIS; SANTOS, 2022).

A administração correta dos produtos é outra etapa importante da atenção farmacêutica na harmonização facial. Os farmacêuticos podem colaborar com os profissionais de saúde na escolha da técnica de aplicação mais adequada para cada caso, bem como na orientação dos pacientes sobre os cuidados pós-procedimento.

Eles também podem auxiliar no monitoramento dos pacientes e na detecção precoce de possíveis complicações (CAMPOS et al., 2022).

A administração correta dos produtos é uma etapa crucial na harmonização facial, e os farmacêuticos têm um papel importante em colaborar com os profissionais de saúde na escolha da técnica de aplicação mais adequada para cada caso. A aplicação de ácido hialurônico e toxina botulínica requer habilidade técnica e conhecimento do produto para garantir a eficácia do procedimento e reduzir os riscos de complicações (MOISÉS, 2021).

Além disso, os farmacêuticos podem orientar os pacientes sobre os cuidados pós-procedimento. Por exemplo, os pacientes devem evitar exposição ao sol e atividades físicas intensas por um período determinado após a aplicação dos produtos. Os farmacêuticos também podem instruir sobre os cuidados com a pele e o uso de produtos tópicos que possam interferir na recuperação.

Os profissionais da área de farmácia podem auxiliar no monitoramento dos pacientes após o procedimento, avaliando possíveis complicações e orientando sobre a procura de atendimento médico caso ocorram efeitos colaterais indesejados. Eles podem detectar precocemente infecções, reações alérgicas ou outras complicações que possam surgir após o procedimento, contribuindo para a saúde e segurança dos pacientes (DA SILVA ALVES et al., 2017).

Em linhas gerais, a atenção farmacêutica é uma prática essencial para garantir a segurança e eficácia do uso de ácido hialurônico e toxina botulínica em procedimentos de harmonização facial. Os farmacêuticos podem desempenhar um papel fundamental no processo, colaborando com os profissionais de saúde e pacientes para garantir o melhor resultado possível e a promoção da saúde e bem-estar dos pacientes (CAMPOS; DOS SANTOS; CARNICEL, 2020).

4 Conclusão

A harmonização facial é um procedimento estético que está se tornando cada vez mais popular no Brasil e em todo o mundo, especialmente devido à sua menor invasividade em comparação com outros procedimentos. Este estudo mostrou a importância de se atualizar sobre as novas técnicas e materiais utilizados em

procedimentos de harmonização facial, além de destacar a importância da anamnese e estudo do histórico de cada paciente para evitar erros e complicações.

Apesar dos riscos associados ao uso de produtos como ácido hialurônico e toxina botulínica, quando realizados por profissionais habilitados e com o uso de materiais adequados, os procedimentos de harmonização facial são considerados seguros e eficazes para realçar a beleza dos pacientes.

Nesse contexto, o papel do profissional da farmácia é fundamental, pois pode atuar na seleção adequada dos produtos, na administração correta dos mesmos, bem como no monitoramento dos pacientes após o procedimento. É possível concluir que os farmacêuticos podem desempenhar um papel importante nessa área promissora e rentável, e que estão habilitados para realizar estes procedimentos de acordo com as respostas encontradas nas pesquisas consultadas.

Por fim, considerando a crescente popularidade da harmonização facial e o papel importante que os farmacêuticos podem desempenhar nessa área, sugere-se que trabalhos futuros possam investigar mais a fundo as habilidades técnicas necessárias para a realização desses procedimentos pelos farmacêuticos, bem como as possíveis limitações e desafios que possam enfrentar.

Referências

BRAGA, J. B. et al. Uso do ácido hialurônico em procedimentos de harmonização facial pelo farmacêutico-esteta: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e5111426949-e5111426949, 2022.

CAMPOS, N. F. et al. Atuação do farmacêutico na área da estética: satisfação e expectativas futuras Acting of the pharmacist in the aesthetics area: satisfaction and future expectations. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 39765-39779, 2022.

CAMPOS, N. F.; DOS SANTOS, A. L. V.; CARNICEL, C. Atuação do farmacêutico na área da estética. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 12, p. 120-123, 2020.

CAVALCANTI, A. N., et al. Harmonização Orofacial: a Odontologia além do sorriso. **J Dent Public Health**, v. 8, n. 2, p. 35–6, 2017.

DA SILVA ALVES, H. H. et al. Atuação do farmacêutico na saúde estética. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2017.

DA SILVA, L. M. F. et al. Complicações com o uso do ácido hialurônico na harmonização facial. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e23111528052-e23111528052, 2022.

DE AQUINO, J. M. et al. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: Uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 32, p. e1269- e1269, 2019.

DE MORAIS, F. S. C.; SANTOS, L. L. A implicações da Toxina Botulínica: alterações faciais como fenômeno estético entre jovens menores de 25 anos de idade. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 4, p. e341330-e341330, 2022.

DE OLIVEIRA NETO, V. S. et al. Harmonização orofacial uma revisão de literatura. **Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica**, v. 5, 2019.

DOS SANTOS, M. M.; LOBO, L. C.; DE ANDRADE, L. G. Atuação farmacêutica na estética e o uso do ácido hialurônico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 544-551, 2022.

FARIA, T. R.; JÚNIOR, J. B. Possíveis intercorrências do preenchimento facial com ácido hialurônico. **Revista Conexão Ciência Formiga**, v. 15, n. 3, p. 71-72, 2020.

MACHADO, L. **Atuação do cirurgião dentista na harmonização orofacial**. Hospital de clínicas de Porto Alegre. 2020

MATOS, A.; ALVES, J.; BARRETTO, L. Movimento body positive e o corpo gordo, apresentação avaliativa. **Sociedade, cultura e contemporaneidade**, Recife – Pernambuco, v. 1, n. 1, p. 1- 32, 02 jun 2022.

MENEZES, M. A. B. et al. Correlação, aplicabilidade e eficácia da toxina botulínica tipo a para tratamento e prevenção de rugas faciais: uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 1010-1021, 2022.

MOISÉS, J. O. B. **O uso terapêutico e estético do ácido hialurônico e da toxina botulínica na Odontologia: revisão de literatura**. 2021 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo), Curso de Bacharelado em Odontologia, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande - Patos - Paraíba

NAINI, F. B. **Estética facial: conceitos e diagnósticos clínicos**. 1. Ed. - rio de janeiro: Elsevier, 2014.

OLIVEIRA, L. L.; HUTZ C. S. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em Estudo. Maringá**, v. 15, n. 3. 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA (SBCP). **Censo 2019: análise comparativa das pesquisas 2014, 2016, 2018 e 2019. 2020.** Disponível em: http://www2.cirurgioplastica.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Censo-2020_V3.pdf. Acesso em: 05 de Maio de 2023.

VALTRICK, A. M.; LUCCA, Patrícia Stadler Rosa. Percepção do público leigo do município de Três Barras do Paraná/PR, em relação a atuação do farmacêutico esteta. **Revista Thêma et Scientia**, v. 12, n. 1, p. 235, 2022.